



## FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DOS PRINCIPAIS ASPECTOS E DESAFIOS

ANA GABRIELE BARBOSA DE LIMA

### RESUMO

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada e principal meio de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2008, a fisioterapia foi integrada ao SUS por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e, em 2021, foi incluída na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Entretanto, mesmo após os avanços, a sua plena integração na APS enfrenta desafios. **Objetivos:** Examinar a atuação da fisioterapia na APS do SUS e analisar o acesso da população a esse serviço. **Métodos:** Revisão integrativa descritiva que envolveu a pesquisa de artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed. Foram incluídos artigos que investigassem a atuação do fisioterapeuta na Saúde Pública do Brasil, especialmente na APS, e estudos sobre o acesso da população ao tratamento fisioterapêutico nesse contexto. Artigos fora desta temática, artigos incompletos e revisões de literatura foram excluídos. **Resultados:** 89 artigos foram selecionados para a triagem, dos quais 81 foram excluídos de acordo com diferentes critérios. Dessa forma, 8 artigos foram incluídos na presente revisão. **Conclusão:** A atuação do fisioterapeuta é fundamental na APS, pois contribui não apenas na reabilitação, mas na promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos. No entanto, ainda existem desafios para o acesso à fisioterapia nesse contexto, especialmente de populações vulneráveis. Dessa forma, evidencia-se melhorias nos serviços e políticas para garantir seu acesso justo e eficaz.

**Palavras-chave:** Promoção à Saúde; Sistema Único de Saúde; Reabilitação.

### 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o ponto inicial e principal acesso para as atividades e serviços no Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando um papel fundamental na estrutura e operação desse sistema. Em 2008, a fisioterapia foi integrada ao SUS com a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que visa fortalecer e ampliar a atuação da APS, levando a uma reorganização na formação desses profissionais, deslocando o foco do modelo biomédico para a visão biopsicossocial (Sa, 2020).

Um dos principais programas da APS é a Estratégia Saúde da Família (ESF), que visa reorganizar os serviços de saúde por meio de equipes multiprofissionais em unidades de saúde locais. Essas equipes têm como objetivo fortalecer a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), promovendo a prevenção, promoção e educação em saúde tanto em nível comunitário quanto familiar (BRASIL, 2017). A inclusão dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais como componentes da ESF, conforme estabelecido pela Lei nº 14.231 em 28 de outubro de 2021, representou um marco importante no avanço (Brasil, 2021).

Apesar dos avanços e da crescente importância da fisioterapia como uma profissão essencial na APS, ainda existem barreiras que dificultam sua completa integração nesse contexto (Fernandes et al., 2022). Um desses desafios reside na associação da fisioterapia à atenção secundária e terciária, reflexo da influência histórica do modelo biomédico e da percepção arraigada da profissão como exclusivamente reabilitadora (Silva et al., 2021).

Dessa forma, este artigo de revisão integrativa tem como objetivo investigar a atuação fisioterapêutica no contexto da APS no SUS, bem como analisar o acesso da população a esse serviço.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter descritivo que envolveu a pesquisa de artigos publicados entre o período de janeiro 2019 à janeiro de 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. O período da coleta ocorreu entre dezembro de 2023 a janeiro de 2024.

Para a seleção dos estudos, foram realizadas estratégias de busca avançada nas diferentes bases de dados através das palavras-chave: “fisioterapia”, “atenção primária à saúde” “physiotherapist”, “primary health care”, “atención primaria”, associando-as aos operadores booleanos “AND” e “OR. Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos publicados nos últimos 5 anos que investigaram a atuação do fisioterapeuta na Saúde Pública do Brasil, especificamente na Atenção Primária, e estudos que examinaram o acesso da população ao tratamento fisioterapêutico nesse contexto. Foram excluídos artigos que não tratavam da fisioterapia na Atenção Primária no Brasil, artigos incompletos e revisões de literatura.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca retornou um total de 343 artigos identificados, distribuídos da seguinte forma: SciELO, 48; BVS, 264; PubMed, 31. Foi utilizada, ainda, a filtragem dos artigos de acordo com os critérios de inclusão. Dessa forma, foram selecionados 89 artigos para a triagem; desse total, 81 foram excluídos por diferentes motivos, como duplicação, título, leitura do resumo ou leitura na íntegra. Dessa forma, foram incluídos na presente revisão integrativa um total de 8 artigos (Tabela 2).

**Tabela 2:** Descrição dos estudos selecionados

Autor/Ano	Título	Objetivos	Métodos	Conclusão
Freitas et al., 2020	Abordagem fisioterapêutica da incontinência urinária em idosos na atenção primária em saúde.	Examinar os efeitos positivos da fisioterapia como tratamento para incontinência urinária em idosos atendidos em uma unidade de saúde básica em	Estudo longitudinal prospectivo com intervenção e abordagem quantitativa, realizado através de treinamento dos músculos do	Os resultados revelaram uma melhora significativa na qualidade de vida dos idosos submetidos à abordagem fisioterapêutica, o que demonstrou a importância e os benefícios dessa

		Belém (PA).	assolho pélvico (MAP) em 10 sessões semanais para idosos de ambos os sexos.	intervenção no contexto da Atenção Básica para essa população idosa
Silva <i>et al.</i> , 2020	Acesso à fisioterapia de crianças e adolescentes com deficiência física em instituições públicas	Identificar os desafios e o acesso ao tratamento fisioterapêutico para crianças e adolescentes com deficiência física em instalações do SUS em Curitiba, Paraná, Brasil.	Estudo transversal realizado em estabelecimentos credenciados ao SUS em Curitiba, Paraná, entre junho e setembro de 2016. Envolveu gestores, fisioterapeutas e pais/responsáveis de crianças e adolescentes com deficiência física que frequentam esses estabelecimentos	Os desafios ao acesso incluem distância, oferta limitada e fila de espera, além de problemas financeiros, falta de informação e negação de diagnóstico, o que exige revisão na organização e políticas eficazes para garantir acesso adequado.
Medeiros; Alves; Franco, 2021.	A saúde na região ribeirinha de Aquidauana, MS: conhecendo o perfil dos usuários acamados, de seus cuidadores e o acesso aos serviços de fisioterapia	Conhecer o perfil dos usuários acamados e de seus cuidadores na região ribeirinha de Aquidauana, Mato Grosso do Sul (MS), e analisar o acesso aos serviços de fisioterapia.	Estudo transversal por meio de entrevistas domiciliares aos usuários acamados e seus cuidadores da região ribeirinha de Aquidauana, MS, assistidos pela ESF.	A maioria dos usuários acamados foi encaminhada para serviços de reabilitação, com a fisioterapia sendo o serviço mais referenciado. Além disso, a maioria dos idosos eram do nível socioeconômico D e possuíam cuidadores, as quais não receberam

				orientações sobre como prestar cuidados.
Bim et al., 2021	Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde.	Entender a rotina e a prática dos fisioterapeutas na APS em um município onde estes estão presentes em todas as unidades de saúde.	Pesquisa qualitativa realizada com 19 fisioterapeutas em uma cidade do sul do Brasil, utilizando entrevistas semiestruturadas e	As ações e ferramentas fisioterapêuticas na APS seguem o modelo preconizado pelo NASF e Atenção Básica, sendo eficazes para várias condições de saúde.
			análise do discurso.	Compreender a rotina profissional do fisioterapeuta é essencial para fortalecer seu papel na prestação de cuidados e na gestão profissional, especialmente na APS.
Melo et al., 2022	Caracterização dos procedimentos e práticas profissionais dos fisioterapeutas da atenção básica no Brasil.	Descrever as atividades profissionais de fisioterapeutas que trabalham na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil.	Estudo exploratório que analisou registros de fisioterapeutas entre 2016 e 2017, focando em aspectos assistenciais e sociodemográficos. Foram extraídas variáveis como região, unidade federativa, município, faixa etária e sexo do usuário atendido, além de condição/problema, procedimento e local de atendimento.	As atividades dos fisioterapeutas na APS no Brasil foram caracterizadas por assistência, prevenção e promoção da saúde, com foco particular em condições musculoesqueléticas, como dor lombar.

<p>Kasper et al., 2022</p>	<p>Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários</p>	<p>Compreender a experiência do estágio curricular de Fisioterapia em cenários da APS em uma universidade e comunitária do Sul do Brasil</p>	<p>Pesquisa qualitativa, tratando-se de um estudo de caso. Foram conduzidas entrevistas individuais e semiestruturadas. A amostra incluiu estudantes de Fisioterapia, supervisores de estágio, profissionais de saúde e usuários da APS.</p>	<p>O estágio na APS foi importante na formação em Fisioterapia, permitiu o entendimento da singularidade das comunidades, estabeleceu vínculos com os usuários e fortaleceu a identidade profissional. No entanto, a escassez de fisioterapeutas na APS e limitações na interação interprofissional representou um desafio.</p>
<p>Bim et al., 2022</p>	<p>Processo de trabalho da fisioterapia atenção primária à saúde em um município brasileiro: estudo qualitativo.</p>	<p>Analisar como se dá o trabalho dos fisioterapeutas na atenção primária à saúde (APS) e as repercussões das práticas de gestão do trabalho.</p>	<p>Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas realizadas com 19 fisioterapeutas, 2 fisioterapeutas gestores e um coordenador da APS em um município do Sul do Brasil. Os dados foram analisados usando a análise do discurso.</p>	<p>Os fisioterapeutas das UBSs do município estudado realizam atendimentos individuais, atividades em grupo e visitas domiciliares. A presença da fisioterapia na atenção básica vem se fortalecendo, com ações de gestão eficazes e maior acesso aos profissionais, resultando em bons resultados na resolução dos problemas de saúde nesse nível de atenção.</p>

<p>Custódio <i>et al.</i>, 2023</p>	<p>A trajetória de cuidado de indivíduos com distúrbios da coluna vertebral em uma Rede de Atenção à Saúde do Distrito Federal, Brasil: um estudo retrospectivo</p>	<p>Investigar a trajetória de indivíduos com distúrbios espinhais específicos (DNS) na Rede de Atenção à Saúde (RAS) no Distrito Federal, Brasil, bem como as intervenções adotadas para esse público.</p>	<p>Estudo retrospectivo que examinou os registros eletrônicos de 327 pessoas com distúrbios espinhais não específicos (DSN) durante o período de 2012 a 2018.</p>	<p>O serviço de emergência foi o mais frequentado por pessoas com DNS. O encaminhamento para fisioterapeutas na APS foi limitado mesmo com a alta demanda por cuidados musculoesqueléticos, indicando que o serviço não está sendo totalmente aproveitado.</p>
-------------------------------------	---	--	---	--

O fisioterapeuta desempenha um papel importante na APS, assumindo responsabilidades essenciais como promoção e prevenção de doenças até a recuperação, reabilitação e melhora da qualidade de vida da população atendida. Sua contribuição é vital para uma prática integral, que inclui educação em saúde, atendimento individualizado e acolhimento dos pacientes (Sá, 2020).

Associadamente, o estudo de Freitas et al (2020) demonstrou a importância de programas de treinamento na APS para a promoção da qualidade de vida à população idosa com incontinência urinária. O estudo de Bim *et al* (2021), por sua vez, observou que as práticas fisioterapêuticas na APS estão alinhadas com o modelo preconizado pelo NASF-AB e destacou que essas práticas são eficazes para tratar diversas condições de saúde, reforçando a importância da integração da fisioterapia na APS. Além disso, o estudo conduzido por Melo et al (2022) caracterizou as atividades dos fisioterapeutas nesse contexto, as quais envolveram assistência, prevenção e promoção da saúde, com um foco particular em condições musculoesqueléticas, como a dor lombar.

Em 2022, outro estudo conduzido por Bim e colaboradores analisou a rotina de trabalho dos fisioterapeutas nas unidades básicas de saúde (UBS), observando que ela envolve cuidados individuais, atividades em grupo e visitas domiciliares. Tal estudo ressaltou que a presença da fisioterapia na APS está se fortalecendo, devido a ações de gestão eficazes e maior acesso aos profissionais.

Por outro lado, Silva et al (2020), Custódio et al (2023) e Kasper et al (2022) perceberam desafios relacionados ao acesso e utilização dos serviços de fisioterapia em diferentes contextos. O primeiro estudo relacionou as dificuldades encontradas para crianças que necessitam de intervenções para o desenvolvimento motor, incluindo a distância, a falta de oferta adequada, filas de espera, falta de recursos financeiros, escassez de informação e negação de diagnóstico. Custódio e colaboradores, por sua vez, concluíram que embora houvesse uma grande demanda de pacientes que necessitavam de atendimento fisioterapêutico, o acesso era limitado. Kasper et al destacou a importância da fisioterapia na APS, no entanto,mas também perceberam uma escassez de fisioterapeutas nesse contexto.

Além disso, Medeiros, Alves e Franco (2021) destacaram que a maioria dos pacientes acamados eram idosos pertencentes ao nível socioeconômico D, sugerindo desafios adicionais ao acesso fisioterapêutico devido a isso. O estudo destacou, ainda, que a maioria dos usuários acamados foi encaminhada à fisioterapia, sendo esse o serviço mais referenciado. No entanto, a identificação de que os idosos tinham cuidadores, mas que estes não receberam orientações sobre como prestar cuidados aponta para uma lacuna na prestação de serviços aos cuidadores, visto que esse também é um dos papéis do fisioterapeuta na APS.

#### 4 CONCLUSÃO

Através do presente trabalho, constatou-se a importância do fisioterapeuta na APS, destacando sua contribuição não apenas na reabilitação de diversas condições, mas também na promoção da saúde. No entanto, foram identificados desafios relacionados ao seu acesso, especialmente entre populações vulneráveis.

Assim, evidencia-se a urgência de melhorias nos serviços de saúde pública, além da implementação de políticas e estratégias que assegurem um acesso justo e eficaz a esses serviços para a plena promoção do bem-estar e da qualidade de vida das comunidades atendidas.

Ademais, devido ao baixo quantitativo de estudos recentes sobre a temática, novos estudos são necessários para investigar a atuação da fisioterapia nesse cenário.

#### REFERÊNCIAS

BIM, C. R. et al. Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde. **Fisioterapia Em Movimento**, v. 34, 16 mar. 2021

BIM, C. R. et al. Processo de trabalho da fisioterapia na atenção primária à saúde em um município brasileiro: estudo qualitativo. **Physiotherapy Theory and Practice**, p. 1–9, 23 ago. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 14.321, de 28 de outubro de 2021**. Inclui os profissionais fisioterapeuta e terapeuta ocupacional na Estratégia de Saúde da Família. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. [S. l.], 21 set. 2017.

CUSTÓDIO, L. A. et al. A trajetória de cuidado de indivíduos com distúrbios da coluna vertebral em uma Rede de Atenção à Saúde do Distrito Federal, Brasil: um estudo retrospectivo. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 27, n. 5, p. 100553–100553, 1 set. 2023.

FERNANDES, J. A. E. et al. Postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas: uma menor demanda para a atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2175–2186, 27 maio 2022.

FREITAS, C. V. et al. Abordagem fisioterapêutica da incontinência urinária em idosos na atenção primária em saúde. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 3, p. 264–270, jul. 2020.

KASPER, M. J. et al. Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 17 dez. 2021.

MEDEIROS, A. DE A.; ALVES, M. S.; FRANCO, W. DE S. A saúde na região ribeirinha de Aquidauana, MS: conhecendo o perfil dos usuários acamados, de seus cuidadores e o acesso aos serviços de fisioterapia. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, p. 671–681, 15 set. 2021.

MELO, A. A. et al. Caracterização dos procedimentos e práticas profissionais dos

fisioterapeutas da atenção básica no Brasil. **Work-a Journal of Prevention Assessment & Rehabilitation**, v. 73, n. 2, p. 547–557, 17 out. 2022.

SA, D. C. B. DE et al. The Importance of the Physical Therapist's Performance in the Family Health Support Center. **Journal of Advances in Medicine and Medical Research**, p. 44–52, 31 ago. 2020.

SILVA, R. F. DA et al. A origem e evolução da Fisioterapia: da antiguidade ao reconhecimento profissional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 7, p. 782–791, 31 jul. 2021.